



Lição 03

Clamor e libertação: a liderança de Otniel

Murilo Alencar

19 de Julho de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Esboço Da Lição 03

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 19 de julho de 2026

CLAMOR E LIBERTAÇÃO: A LIBERDADE DE OTNIEL

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Na aula de hoje, estudaremos a história de Otniel, o primeiro juiz de Israel, levantado por Deus para libertar o povo após oito anos de opressão. Sua trajetória nos leva a refletir sobre o valor da provação, a grandeza da misericórdia de Deus, os riscos do jugo desigual e a liderança guiada pelo Espírito Santo. Que este estudo fortaleça nossa confiança no agir de Deus, mesmo em tempos de crise. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*Mas, quando clamaram
ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel,
filho de Quenaz, o irmão mais novo de
Calebe, que os libertou. (Jz 3.9, NVI).*

*Então os israelitas pediram socorro ao SENHOR,
e ele mandou um homem para libertá-los. Esse
homem foi Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais
novo de Calebe.*

(Jz 3.9, NTLH).

Vamos relembrar o esboço do livro de Juízes e destacar que, a partir do arco narrativo de Otniel, dar-se início a espiral descendente, o ciclo característico do livro de Juízes.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco. Além disso, idealizador do canal abra a jaula e da ferramenta ebd.

Esboço

I. Fracasso de Israel na guerra santa (Jz 1.1—3.6)

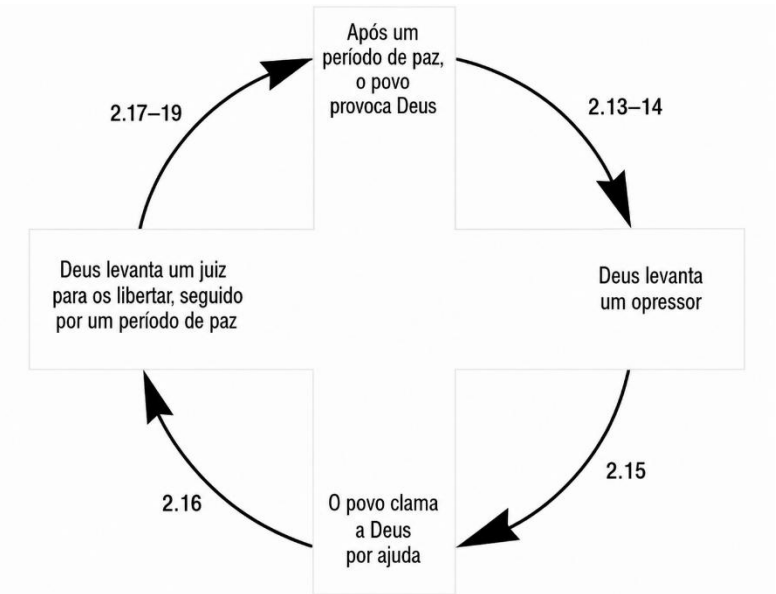
- A. Fiasco ao desalojar os cananeus (1.1—2.25)
- B. Introdução aos ciclos de apostasia (2.6—3.6)

II. Ciclos de apostasia e libertação (Jz 3.7—16.31)

- A. Otoniel (3.7-11)
- B. Eúde (3.12-31)
- C. Débora (caps. 4—5)
- D. Gideão (caps. 6—8)
- E. Abimeleque (cap. 9)
- F. Tolá e Jair (10.1-5)
- F. Jefté (10.6—12.7)
- H. Ibsã (12.8-10)
- I. Elom (12.11-12)
- J. Abdom (12.13-15)
- K. Sansão (caps. 13—16)

III. Graus do fracasso de Israel (Jz 17—21)

- A. Colapso da vida religiosa (caps. 17—18)
- B. Colapso da ordem social (caps. 19—21)

**RESUMO DA LIÇÃO**

A liderança servidora e abnegada é uma marca da vida cristã.

Na perspectiva bíblica, liderar é servir ao propósito de Deus e cuidar do seu povo. Vamos considerar os seguintes pontos:

- Liderança servidora é a liderança exercida como serviço a Deus e ao próximo. Jesus ensinou esse princípio quando disse que, entre os seus discípulos, quem quisesse ser grande deveria servir, pois o próprio Filho do Homem “não veio para ser servido, mas para servir” (Mc 10.42-45). Ele também lavou os pés dos discípulos e deixou esse gesto como exemplo de humildade e serviço (Jo 13.12-15).
- Liderança abnegada é a liderança marcada por renúncia. O líder abnegado não coloca conforto, vaidade, interesses pessoais ou reconhecimento pessoal acima da vontade de Deus. Ele aceita o peso de sua missão, mesmo quando isso envolve desgaste e sacrifício. Esse princípio está no chamado de Cristo: **“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me”** (Lc 9.23). Paulo também ensina que Cristo morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou (2Co 5.15).

É lamentável que, em muitos contextos, o conceito de liderança esteja tão distorcido. Muitos desejam liderar para exercer autoridade sobre outras pessoas, alimentar o próprio ego, conquistar reconhecimento ou desfrutar de privilégios. Essas motivações estão em completo desacordo com o modelo de liderança apresentado nas Escrituras. **A Bíblia descreve o líder como alguém que serve, renuncia aos próprios interesses e coloca a vontade de Deus acima das ambições pessoais.**



1. O POVO DE ISRAEL SOB OPRESSÃO MESOPOTÂMICA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 A provação de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na continuidade do registro das consequências da infidelidade de Israel, o texto bíblico (Jz 3.1-5) destaca que Deus permitiu que ficassem na terra alguns de seus inimigos. Eles permaneceram ali para que a nação israelita fosse provada. Era uma forma do Senhor treinar a nova geração na arte da guerra. Uma vez que eles não haviam experimentado as batalhas de seus antecessores, era preciso ter os seus próprios desafios.*

O texto bíblico diz:

¹São estas as nações que o Senhor deixou ficar para, por meio delas, pôr Israel à prova, isto é, para provar todos os israelitas que não sabiam de todas as guerras de Canaã. ²Ele fez isso tão somente para que as gerações dos filhos de Israel conhecessem a guerra, para lhes ensinar a guerra, pelo menos às gerações que, anteriormente, não sabiam disso. ³Os que ficaram foram: cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, sidônios e heveus que habitavam as montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até a entrada de Hamate. ⁴Estes ficaram para, por meio deles, o Senhor pôr Israel à prova, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos que havia ordenado a seus pais por meio de Moisés. (Jz 3.1-4, NAA).

O texto afirma que o Senhor deixou algumas nações na terra. A permanência desses povos não significa que Deus tenha sido vencido pelos cananeus nem que sua promessa tenha falhado. O próprio livro já mostrou que o problema nunca esteve no poder de Deus, mas na infidelidade de Israel. O povo deixou de expulsar os habitantes da terra, fez concessões e passou a conviver com os povos que o Senhor havia ordenado que destruíssem.

Agora, no capítulo 3, Deus está utilizando a presença dessas nações para provar Israel e ensinar a nova geração a enfrentar a guerra. Esses israelitas cresceram em uma terra conquistada, não participaram das batalhas conduzidas por Josué.

O versículo 4 esclarece o propósito dessa prova. "Estas nações ficaram para, por meio delas, o Senhor pôr Israel à prova, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos que o Senhor havia ordenado a seus pais por meio de Moisés" (Jz 3.4, NAA). O foco do teste não era melhorar a capacidade militar de Israel, mas sua disposição para obedecer ao Senhor.

Daniel Block observa que Juízes 3.1-6 trata principalmente da fidelidade à aliança, e não do treinamento para a guerra, pois funcionavam como um teste de lealdade. O campo de batalha revelaria o coração do povo. Israel poderia enfrentar seus inimigos ou acomodar-se entre eles, casar-se com os habitantes da terra e servir aos

seus deuses. Além disso, entendo que Deus utilizou os inimigos que permaneceram na terra como instrumentos de disciplina. Os povos que Israel preservou tornaram-se laço, espinho e fonte permanente de aflição.

Vamos fazer algumas considerações:

- Deus pode usar as consequências da desobediência para corrigir e amadurecer o seu povo. Porém, isso não justifica o pecado nem reduz a responsabilidade humana diante do erro. Israel pecou ao desobedecer à ordem de expulsar os cananeus. Ainda assim, Deus permaneceu soberano e transformou aquela situação em um instrumento de disciplina.
- Nem toda adversidade resulta de pecados pessoais. Por exemplo, Jó sofreu sem que seu sofrimento fosse um castigo. Paulo enfrentou tribulações enquanto cumpria fielmente seu ministério. Jesus advertiu que seus discípulos enfrentariam aflições neste mundo. Em Juízes, porém, a prova estava diretamente relacionada à infidelidade anterior de Israel.
- A provação revela o coração. Israel foi colocado diante desse teste e fracassou. Contextualizando, somos constantemente provados. As amizades, o namoro, a escola, a faculdade, as redes sociais, o dinheiro, os prazeres e as escolhas feitas longe dos olhos das pessoas revelam o que governa o nosso coração. Estamos mesmo dispostos a obedecer a Deus?

1.2 A desaprovação de Israel.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Infelizmente, o povo não foi aprovado no teste. Em vez de enfrentar e derrotar os seus adversários cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus, eles se casaram com suas filhas e adotaram seus costumes pagãos. Deliberadamente, eles desobedeceram ao mandamento do Senhor, de não constituírem matrimônio com os habitantes de Canaã (Dt 7.3). A ordem divina não era étnica, mas espiritual. Casar-se com mulheres dos povos cananeus significava abrir a porta para a idolatria e o abandono do Senhor, como de fato ocorreu.*

Vamos ao texto bíblico:

⁵Assim, os filhos de Israel moravam no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. ⁶Tomaram de suas filhas para si por mulheres e deram as suas próprias aos filhos deles; e rendiam culto a seus deuses (Jz 3.5-6, NAA).

Warren Wiersbe diz que essas nações que sobreviveram adotaram uma “política de boa vizinhança” com relação a Israel e acabaram derrotando Israel de dentro para fora. Por vezes, Satanás vem como leão devorador, mas, com frequência, aparece como um anjo de luz (1Pe 5.8; 1Co 11.3).

O texto bíblico em análise descreve uma queda progressiva. Israel passou a viver entre os povos da terra, depois estabeleceu alianças por meio de casamentos e, por fim, passou a servir aos deuses deles.

O povo de Israel deliberadamente rejeitou a Palavra de Deus. Há diversas orientações na Lei para que Israel não misturasse como os povos da terra, dentre elas, Deuteronômio 7.3-5, é uma das mais explícitas:

³Não casem com pessoas dessas nações; não deem as suas filhas aos filhos dessa gente, nem tomem as filhas deles para os filhos de vocês, ⁴pois elas levariam os filhos de vocês a se desviar de mim, para que servissem outros deuses. Assim, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e depressa ele os destruiria. ⁵Mas o que vocês devem fazer é derrubar os altares dessas nações, quebrar as suas colunas sagradas, cortar os postes da deusa Aserá e queimar as suas imagens de escultura.

A proibição não tinha relação com raça ou nacionalidade. Deus queria preservar Israel da idolatria. Casamentos com povos que permaneciam fiéis aos seus deuses inevitavelmente introduziriam essas práticas no ambiente familiar e afastariam o povo da aliança.

Raabe e Rute ilustram bem essa verdade. Embora fossem estrangeiras, ambas abandonaram seus antigos deuses e confiaram no Senhor. Por essa razão, foram recebidas entre o povo de Deus. O Senhor acolhia quem se voltava para ele, mas proibia alianças com quem permanecia na idolatria.

Prosseguindo, como resultado da desobediência, Israel não apenas deixou de obedecer aos mandamentos dados por Deus, mas também trocou Deus pelos deuses dos canaanitas. Sua religião deixou de ser monoteísta. Israel passou a servir a outros deuses, rendendo-se a um tosco sincretismo religioso. Sobre isso, Timothy Keller alerta:

Os israelitas combinaram o culto a Deus com o culto dos ídolos (17.3). A cosmovisão pagã admitia a existência de muitos deuses (deus da agricultura, dos negócios, do amor, da música, da guerra). Era uma religião do tipo “self-service”, em que o adorador se mostrava soberano. A cosmovisão pagã, portanto, aceitava a existência, mas não a soberania exclusiva do Senhor. Ele era um entre muitos. Podia até ser o principal em grupo de iguais, mas não podia se declarar o único e verdadeiro Deus. Foi esse sistema de crenças que impediu Israel de tomar posse de toda Canaã. Fica o alerta: **O maior perigo não é o de nos tornarmos ateus, mas, sim, querermos que Deus coexista com os ídolos em nosso coração.**

O fracasso de Israel não decorreu da força dos inimigos, mas da perda de sua identidade espiritual. O povo chamado para destruir os altares pagãos passou a conviver com eles. Quem deveria ensinar seus filhos a temer o Senhor permitiu que outra fé moldasse a geração seguinte.

Você acha que isso não continua atual? Quem está moldando a sua fé? Os influenciadores da internet? Os artistas famosos? As amigas da escola ou a Palavra de Deus?

1.3 Voltando a ser escravos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em decorrência da perda da identidade e vivendo sob a influência dos falsos deuses, os israelitas se esqueceram do Senhor. Isso mostra que decisões irrefletidas e relacionamentos estabelecidos fora da Palavra de Deus levam ao desvio e até mesmo à apostasia da fé.*

O texto bíblico diz:

⁷Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e se esqueceram do Senhor, seu Deus; e renderam culto aos baalins e ao poste da deusa Aserá. ⁸Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram Cusã-Risataim durante oito anos (Jz 3.7-8, NAA).

Sobre esse texto bíblico, Lopes (2024) foi muito preciso em seu comentário bíblico quando asseverou que há três pontos que devem ser destacados:

- Em primeiro lugar, os filhos de Israel fizeram o que era mal perante o Senhor (3:7a). Eles fizeram escolhas deliberadamente erradas. Não praticaram o bem, mas o que era mal, e não agiram por ignorância, mas de

forma malévola perante o Senhor. A má ação a que se refere provavelmente envolve os casamentos com os povos cananeus, desembocando na adoração dos deuses pagãos.

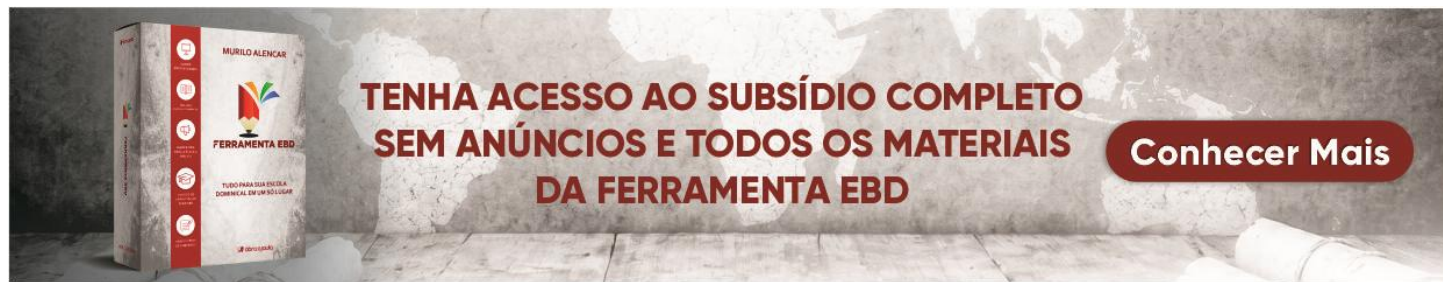
- Em segundo lugar, os filhos de Israel se esqueceram do Senhor, seu Deus (3:7b). Isso significa que negligenciaram as exigências pactuais e não foram gratos pelas bênçãos recebidas, o que revela uma atitude de autossuficiência, desprezando, assim, o Deus da aliança. **Timothy Keller esclarece que, na Bíblia, “lembrar” ou “esquecer” têm significado espiritual. Quando as pessoas do Antigo Testamento pediam a Deus “lembra-te da tua compaixão e do teu amor” (Sl 25:6) ou “não te lembres de nossos pecados” (Is 64:9), isso não queria dizer que acreditavam que Deus podia se esquecer da natureza deles ou do que alguém havia feito! Qual é, então, o significado de “lembrar” ou “esquecer”? Quando alguém pede a Deus “Lembra-te da tua compaixão e amor”, está pedindo para Ele agir de acordo com seu caráter. Quando alguém pede a Deus “Não te lembres de meus pecados”, está pedindo para Ele não agir de acordo com o que sabe. Portanto, dizer que os israelitas se “esqueceram” de Deus é dizer que eles não eram mais influenciados pelo que sabiam.**
- Em terceiro lugar, os filhos de Israel renderam culto aos baalins e ao poste-ídolo. Ao virar as costas para Deus, Israel caiu em toca idolatria, conforme Moisés já havia advertido (Dt 6:10-12; 8:10-20; 32.15-18). Eles adoraram os baalins e o poste-ídolo, conhecido também por Aserá. Robert Branson diz que Aserá era adorada em quase todas as regiões do Oriente Médio. Era considerada a mãe dos deuses e a consorte do deus superior El. No livro de Juízes, ela é mencionada apenas nesse texto e em 6:25,26,28,30; sendo que esses últimos versículos a descrevem como um objeto ou poste de madeira próximo do altar de Baal.

Algumas ponderações podem ser feitas:

- Israel não voltou geograficamente para o Egito, mas retornou espiritualmente para a escravidão. Essa é a tragédia do pecado, pois o crente pode continuar frequentando a igreja, cantando os hinos e ouvindo a Palavra, mas estar por dentro, dominada por outro senhor.
- O pecado não liberta, ele escraviza. A princípio, ele pode levar você a acreditar que obedecer a Deus significa perder oportunidades e que seguir os próprios desejos é viver com liberdade. Com o tempo, porém, aquilo que parecia inofensivo começa a dominar sua mente, seus afetos e suas decisões. A pornografia, por exemplo, oferece prazer, mas aprisiona o pensamento. Um relacionamento contrário à vontade de Deus pode oferecer afeto, mas também pode enfraquecer sua fé e comprometer suas escolhas futuras. A mentira parece resolver um problema imediato, mas destrói a confiança e te faz dependente dela. Só quem liberta é a verdade, é Jesus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. OTNIEL: O PRIMEIRO JUIZ

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O clamor do povo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Diante da opressão do inimigo, restou ao povo clamar ao Senhor (Jz 3.9). Clamor é um pedido de socorro em momento de grande aflição e necessidade. Quando tudo parece perdido, alçar a voz pedindo a ajuda divina é a melhor saída (Sl 102.1; Jr 33.3). Se tem algo que podemos aprender com Israel nesse momento é a sua disposição em recorrer ao Senhor, expressando contrição. O coração de Deus é tocado quando há arrependimento.*

Vamos ao texto bíblico:

Os filhos de Israel **clamaram** ao SENHOR, e o **SENHOR lhes suscitou um libertador**, que os libertou: Otniel, filho de Quenaz, que era irmão de Calebe e mais novo do que ele (Jz 3.9, NAA).

Esse versículo deve ser lido dentro do ciclo iniciado em Juízes 3.7. **Primeiro**, Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor. **Depois**, esqueceu-se dele e serviu aos baalins e a aserá. **Em seguida**, a ira do Senhor se acendeu, e o povo foi entregue nas mãos de Cusã-Risataim durante oito anos. Somente então veio o clamor.

Citando vários comentaristas, o Lopes (2024) destaca que neste episódio não houve arrependimento por parte do povo de Israel:

Nas palavras de Robert Branson, “esse clamor denota um pedido de desesperado de ajuda a Deus, que não continha um tom de arrependimento ou remorso pelo pecado; em vez disso, o clamor levava a termo apenas o desespero dos suplicantes”. **Dale Ralph Davies** corrobora com esse entendimento quando diz que o termo hebraico *zaaq* por si mesmo não traz a ideia de arrependimento. Assim, quando Deus suscita um libertador para Israel, Ele não está reagindo a qualquer arrependimento da parte de Israel, mas respondendo à sua miséria e à sua dor em vez de estar respondendo à penitência do povo.

O verbo usado em Juízes para esse clamor tem a ideia de gritar por socorro em situação de angústia. É o grito de quem está apertado, sem saída, esmagado pela consequência de suas próprias escolhas. Daniel Block observa que, em Juízes, esse clamor nem sempre deve ser confundido com arrependimento verdadeiro. O restante do livro mostrará que o coração do povo sempre esteve inclinado a infidelidade.

Analisando o texto bíblico, essa expressão é muito importante: **“o Senhor suscitou”**. Fica evidente que Otniel foi o instrumento, porém o Senhor foi a fonte da libertação. Portanto, o juiz não é um “herói” independente.

Ele é alguém levantado por Deus para enfrentar uma crise específica. Quando Israel não tinha forças, Deus levantou um libertador. Quando o povo estava debaixo de um período de servidão, Deus providenciou o socorro.

Ao chamar Otniel de libertador, o texto o apresenta como alguém usado por Deus para salvar o povo das mãos do opressor. No entanto, isso não deve ser confundido com a salvação em seu sentido pleno no Novo Testamento, embora a ideia de livramento esteja presente. Israel precisava ser resgatado de uma opressão dolorida, histórica e humilhante, e o Senhor levantou Otniel para cumprir essa missão.

Nesse livramento, também podemos perceber uma antecipação da graça que se revelaria plenamente em Cristo. Otniel libertou Israel de Cusã-Risataim, enquanto Cristo liberta do pecado, da morte e da condenação. Otniel trouxe descanso por quarenta anos, mas Cristo concede salvação eterna. Otniel foi levantado para uma crise específica, enquanto Cristo é o Salvador perfeito e suficiente para todos os que creem.

2.2 A liderança de Otniel.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Percebe-se que Otniel foi líder antes de ter um “cargo”. Antes de ser designado como juiz em Israel, ele já vinha exercitando sua liderança no meio do povo. Isso mostra que, independentemente da posição ou do cargo que alguém ocupa, é possível liderar. Afinal, líderes influenciam, inspiram, guiam e apoiam outras pessoas.*

Vamos ao texto bíblico:

¹²Então Calebe disse: — Darei a minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer. ¹³Quem conquistou a cidade foi Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele. E Calebe lhe deu a sua filha Acsa por mulher (Jz 1.12-13, NAA).

A partir desse texto, podemos afirmar com segurança que Otniel demonstrou:

- coragem, porque aceitou o desafio de conquistar Debir;
- iniciativa, porque se dispôs a agir quando houve uma convocação;
- capacidade militar, porque tomou a cidade.

Como primeiro juiz libertador de Israel, Otniel ocupa um lugar de destaque no livro de Juízes. Sua narrativa contrasta com a de muitos líderes que aparecem mais adiante, pois o texto não registra escândalo moral, precipitação, vingança pessoal nem ambição desordenada. Embora seu relato seja breve, sua atuação serve como modelo do tipo de líder que Deus levantava para socorrer o seu povo. Por essa razão, muitos comentaristas veem em Otniel a referência inicial para compreender o papel dos juízes em Israel.

2.3 Casamento e princípios.

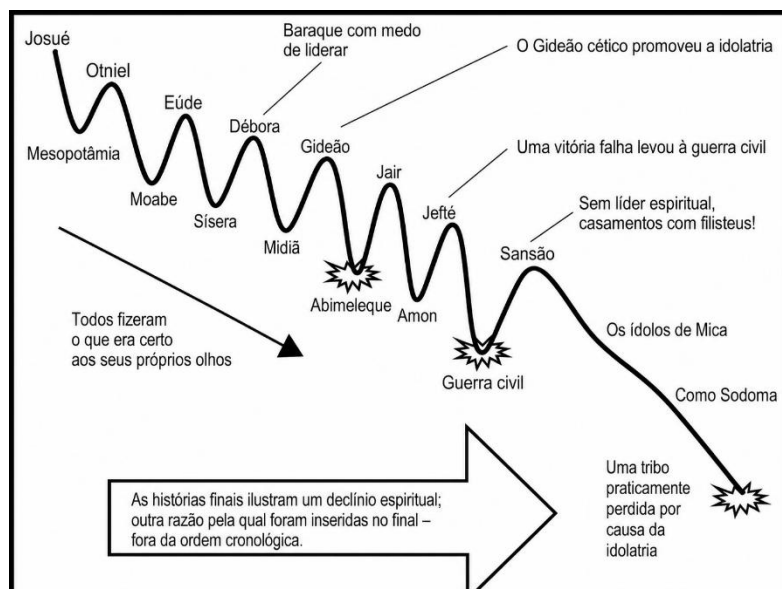
Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Diferentemente dos israelitas que desobedeceram ao Senhor ao se casarem com mulheres cananeias, Otniel demonstrou virtude ao unir-se a uma jovem do seu próprio povo, que compartilhava os mesmos princípios e valores.*

A vida de Otniel contrasta com a dos israelitas de seu tempo, que escolheram desobedecer ao Senhor e desprezar sua Palavra. Enquanto eles se misturaram com os povos da terra, Otniel permaneceu fiel e se casou com uma israelita, filha de um homem aprovado por Deus. Por isso, ele se apresenta como o mais nobre entre os juízes mencionados no livro.

Essa percepção se torna ainda mais evidente quando Otniel é comparado aos líderes que o sucederam. Gideão multiplicou mulheres e comprometeu seu legado. Jefté fez um voto precipitado que resultou na perda de sua única filha. Sansão se deixou dominar por relacionamentos que enfraqueceram sua fidelidade ao Senhor. A vida de Otniel não é marcada por escândalos, mas pela obediência ao chamado de Deus. A narrativa, portanto, serve como paradigma da liderança que Deus esperava dos juízes, antes que o ciclo de decadência espiritual se tornasse cada vez mais evidente.



Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

ESTEJA PREPARADO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Conhecer Mais

3. CAPACITADOS PELO ESPÍRITO DO SENHOR

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 O Espírito do Senhor.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus não somente levantou Otniel, como também lhe revestiu com o seu Espírito (Jz 3.10). Isso indica que ele foi capacitado sobrenaturalmente para liderar e realizar a obra de Deus.*

O texto bíblico diz:

O Espírito do Senhor veio sobre ele, e ele se tornou juiz de Israel. Foi para a guerra, e o Senhor lhe entregou nas mãos Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, contra o qual ele prevaleceu (Jz 3.10, NAA).

A atuação do Espírito de Deus percorre todo o Antigo Testamento. Desde a criação, ele aparece executando os propósitos divinos. Na construção do tabernáculo, por exemplo, Deus encheu Bezalel do seu Espírito para realizar um trabalho que exigia habilidade, inteligência e conhecimento. **O relato mostra que o Espírito prepara seus servos para cumprir exatamente a tarefa que Deus lhes confia.**

Em outra ocasião, quando Moisés já não podia conduzir o povo sozinho, o Senhor repartiu do Espírito que estava sobre ele e o concedeu aos setenta anciãos, tornando-os aptos para compartilhar essa responsabilidade. Josué também foi reconhecido como homem em quem havia o Espírito e, por isso, recebeu a missão de conduzir a nova geração à Terra Prometida.

Essa realidade também marcou o período da monarquia. Saul recebeu a promessa de que o Espírito do Senhor viria sobre ele, transformando-o para a missão que havia recebido. Mais tarde, foi fortalecido para liderar Israel contra os amonitas. Davi, por sua vez, foi revestido pelo Espírito desde o dia de sua unção.

O livro de Juízes segue exatamente esse padrão. O Espírito do Senhor veio sobre Otniel, revestiu Gideão, capacitou Jefté e passou a agir poderosamente na vida de Sansão. Embora cada narrativa possua características próprias, todas afirmam a mesma verdade. Deus não apenas chama seus servos, mas também os capacita para cumprir a missão que lhes entrega.

A narrativa de Otniel deixa isso particularmente claro. Em nenhum momento o texto atribui o livramento às qualidades naturais de Otniel. **Toda a narrativa conduz o leitor a reconhecer a iniciativa e o poder de Deus. Contudo isso não diminui as qualidades de Otniel.** Antes mesmo de atuar como juiz, ele já havia demonstrado coragem na conquista de Debir e fazia parte da família de Calebe, como vimos no ponto anterior. Ainda assim, sua experiência, sua bravura e sua liderança não bastavam para enfrentar a crise de Israel. O texto faz questão de registrar que o Espírito do Senhor veio sobre ele. A vitória não pode ser explicada apenas por suas capacidades pessoais.

Portanto, entendemos que quando Deus entrega uma missão a um dos seus servos, Ele também concede os recursos necessários para realizá-la. Israel precisava de mais do que um guerreiro experiente. Precisava de alguém levantado e fortalecido pelo Senhor. A crise era espiritual antes de ser militar, e a resposta de Deus começou com a ação do seu Espírito.

O Espírito não veio sobre Otniel para destacá-lo entre os homens, mas para capacitá-lo a cumprir a vontade de Deus. Sua missão era julgar Israel, enfrentar o opressor e conduzir o povo ao descanso que o Senhor concederia. A vitória, portanto, não exalta o libertador. Ela revela a fidelidade daquele que levanta, capacita e sustenta seus servos.

3.2 A capacitação do Espírito hoje.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A ação do Espírito na vida dos juízes prenunciava o grande trabalho do Espírito na vida do Messias (Is 61.1,2) e nos últimos dias (Jl 2.28). Na atual era da Igreja, o Espírito de Deus habita*

permanentemente todo o crente regenerado (Rm 8.9; 1Co 6.19; Gl 4.6). Mas também, a partir do Pentecostes em Atos 2, o Espírito foi derramado sobre os discípulos de Jesus, para testemunhar com poder e ousadia. O batismo no Espírito Santo é uma experiência posterior e distinta da regeneração, por meio da qual o crente é revestido de poder para pregar a Palavra de Deus no mundo (At 1.8). Na atual dispensação, o Senhor também concede dons ministeriais e espirituais para a edificação da igreja, inclusive para o exercício da liderança (Ef 4.11,12; 1Co 12.4-7,28).

O Novo Testamento revela o cumprimento daquilo que já estava previsto no Antigo Testamento. Portanto, a atuação do Espírito Santo na presente era está bem fundamentada em ambos os Testamentos.

O ministério terreno de Jesus foi marcado pela ação do Espírito. Ele foi concebido pelo Espírito Santo (Lc 1.35). No batismo, o Espírito desceu sobre Ele (Lc 3.21,22). Depois, Jesus, cheio do Espírito Santo, foi conduzido ao deserto (Lc 4.1). Em seguida, voltou para a Galileia no poder do Espírito (Lc 4.14). Também declarou que expulsava demônios pelo Espírito de Deus (Mt 12.28). O Filho encarnado exerceu seu ministério messiânico na unção e no poder do Espírito.

Os profetas também anunciaram que, nos últimos dias, a atuação do Espírito seria derramada de forma abundante. Joel profetizou: **“derramarei o meu Espírito sobre toda carne”** (Jl 2.28,29). Pedro afirmou, no dia de Pentecostes, que aquela promessa estava se cumprindo (At 2.16-18). O derramamento não ficaria restrito a profetas, reis ou líderes específicos. Alcançaria filhos e filhas, jovens e velhos, servos e servas. **A nova era inaugurada por Cristo seria marcada por uma ação mais ampla do Espírito no povo de Deus.**

Por isso, precisamos distinguir as obras do Espírito. Primeiro, o Espírito atua na salvação. Jesus ensinou que ninguém entra no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito (Jo 3.5-8). Paulo escreveu que Deus nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo (Tt 3.5,6). O Espírito convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Ele aplica ao pecador a obra de Cristo, concede nova vida, habita no crente e o identifica como pertencente a Deus (Rm 8.9; Ef 1.13,14).

Regeneração é o ato pelo qual Deus concede vida espiritual ao pecador morto em delitos e pecados. O Espírito Santo é o agente dessa nova vida. Ele não apenas melhora o homem. Ele opera o novo nascimento. Sem essa obra regeneradora, não há conversão verdadeira, fé salvadora nem vida cristã. Toda pessoa salva tem o Espírito de Deus habitando nela (Rm 8.9).

Como pentecostais, cremos no Batismo no Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da regeneração, pela qual o crente é revestido de poder para testemunhar de Cristo e servir à obra de Deus. Jesus prometeu aos discípulos: **“recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas”** (At 1.8). Em Atos 2.4, os discípulos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas. Esse padrão aparece também em Atos 10.44-46 e Atos 19.6, textos importantes para a compreensão pentecostal clássica. **Desta forma, o Espírito regenera para a salvação, habita no crente, santifica, guia, consola, distribui dons e também reveste de poder para o testemunho.**

Por fim, é importante definir o continuísmo. Continuísmo é a compreensão de que os dons espirituais continuam em operação na Igreja até a volta de Cristo. Nós, pentecostais, cremos que todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento permanecem disponíveis à Igreja, conforme a soberana distribuição do Espírito Santo (1Co 12.4-11). Isso inclui dons de palavra, dons de poder, dons de revelação, ministérios e operações diversas para edificação do Corpo de Cristo.

Essa nossa convicção se apoia no ensino de Atos 2.39: **“a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar”**. Também se apoia no fato de que Paulo orienta a igreja a buscar os dons espirituais, especialmente os que edificam a

congregação (1Co 12.31; 14.1,12). O Novo Testamento não apresenta os dons como enfeites espirituais, mas como capacitações dadas pelo Espírito para edificação, serviço e testemunho.

Otniel foi capacitado para uma missão específica em seu tempo. A Igreja, nesta presente era, também precisa depender do Espírito Santo para cumprir sua missão no mundo.

3.3 Um período de paz.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Capacitado pelo poder do alto, Otniel parte para a batalha contra o rei da Mesopotâmia e alcança a vitória. Como resultado, segue-se um período de quarenta anos de paz para Israel (3.11). O termo hebraico utilizado nesse texto é shaqat, que não se refere apenas à ausência de guerra, mas expressa uma condição de sossego, repouso e cessação da agitação. Isso demonstra que a atuação de homens cheios do Espírito de Deus contribui não apenas para livramentos espirituais, mas também para a pacificação social e a estabilidade da vida cotidiana.*

Vamos ao texto bíblico:

Então a terra ficou em paz durante quarenta anos. Otniel, filho de Quenaz, morreu (Jz 3.11, NAA).

Acredito que o Warren Wiersbe capitou a verdade desse texto quando disse: “Nunca subestime o bem que uma pessoa pode fazer quando está cheia do Espírito de Deus e é obediente à vontade do Senhor”.

Vamos concluir com duas aplicações sugeridas por Timothy Keller.

- A primeira delas é que restauração e o avivamento só acontecem ao povo de Deus quando Deus trabalha por meio de seu libertador. A “paz” da alegria de servir a Deus em vez de sofrer na escravidão aos falsos deuses só acontece por intermédio dos atos salvadores do Senhor. Não há como forçar ou fabricar avivamento, tudo o que nos resta é clamar a Deus por libertação.
- A segunda aplicação é que esse episódio não termina em paz. Termina com morte. As coisas foram bem até a morte de Otniel, filho de Quenaz (3.11). Salvação e paz dependem da liderança do juiz escolhido por Deus. Otniel é um bom juiz, mas não é eterno. O versículo 11 revela o problema de todos os líderes humanos na igreja de Deus, mesmo os mais capacitados pelo Espírito, eles morrem. Precisamos daquele líder que afirmou: **“Eu sou aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”** (Ap 1.18). Os quarenta anos de paz que Otniel conseguiu antes de morrer nos levam a agradecer o Senhor Jesus Cristo pela paz eterna que Ele nos traz pela sua morte e ressurreição.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus por mais uma pré-aula da Escola Bíblica Dominical. Nesta lição, aprendemos que o pecado sempre conduz à escravidão, mas o Senhor continua sendo misericordioso para ouvir o clamor do seu povo. Também vimos que Deus levanta instrumentos para cumprir os seus propósitos, como fez com Otniel, o primeiro juiz de Israel, capacitando-o pelo Espírito para liderar, julgar e libertar a nação da opressão.

Que esta lição nos ajude a rejeitar os ídolos, valorizar a liberdade que Deus nos concedeu e depender do Espírito Santo em tudo o que fazemos para o Senhor.

Deus abençoe todos os professores que chegaram até aqui e leram este material. Que o Senhor fortaleça a vossa vida, a vossa chamada e a vossa dedicação no ensino da Palavra. Aguardo vocês na próxima aula, em nome de Jesus. Amém.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.

LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).

KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.

BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).